

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

3

ALINE FERREIRA ANTUNES
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2020

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Aline Ferreira Antunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S115 Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas ciências humanas 3 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-643-0

DOI 10.22533/at.ed.430201512

1. Epistemologia. 2. Teoria do conhecimento. 3. Ciências humanas. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 121

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A obra “Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas ciências humanas volume 3” reúne 25 artigos de autoras/es diversos sobre temas relacionados às ciências humanas, tornando-a uma obra interdisciplinar que permite às leitoras e aos leitores terem acesso à pesquisas desenvolvidas no Brasil sob os mais diversos aspectos teórico-metodológicos.

Este é o terceiro volume lançado pela Atena Editora cujo mote é apresentar de maneira clara, objetiva, concisa e atual, estudos desenvolvidos nas ciências humanas, nas áreas de ensino e pesquisa, com estudos de caso, estudos comparativos, iconográficos, estatísticas, catalogação, relatos de experiência, dentre outros.

Neste sentido, a obra está dividida em duas seções, sendo a primeira destinada a artigos de pesquisa e a segunda a artigos que trazem aspectos acerca da educação. A linha condutora da obra são os mais diversos tópicos que rodeiam as ciências humanas de pesquisadores em formação inicial e/ou continuada no âmbito da pesquisa e do ensino com artigos abordando assuntos atuais e uma vasta bibliografia.

Sendo assim os artigos, em sua mais diversa abordagem, versam sobre os temas: iconografia, cidades brasileiras e estrangeiras, patrimônio (cultural, imaterial, ambiental urbano), memória, preservação, sentimento de pertencimento, conflitos linguísticos, culinária/gastronomia, biografias, espaço museológico, plantas místicas, práticas agroalimentares, concepções de paternidade, concepções sobre o feminino, discussões acerca do conceito de colonialidade, bem como educação, formação continuada, práticas formativas, educação ambiental, ação docente, dentre outros assuntos.

Em um momento histórico de alta contestação das pesquisas científicas e da própria universidade, obras como esta são de fundamental importância e resistência para divulgar o avanço das pesquisas brasileiras e ressaltar a capacidade de diálogo entre as áreas. Desta forma a Atena Editora se mostra capacitada, articulada e se torna um espaço de divulgação e debate para que pesquisadoras e pesquisadores possam expor e divulgar suas pesquisas e considerações sob os mais diversos temas, trazendo ampla contribuição aos estudos realizados nas ciências humanas.

Aline Ferreira Antunes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A HISTÓRIA DE LONDRINA CONTADA POR IMAGENS: 20 ANOS DE DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Paulo César Boni

Cássia Maria Popolin

DOI 10.22533/at.ed.4302015121

CAPÍTULO 2..... 18

MOBILIÁRIO URBANO EM ÁREAS HISTÓRICAS: INTERRELAÇÕES INTRÍNSECAS NA PAISAGEM CULTURAL DE LISBOA E SALVADOR

Eder Donizeti da Silva

Adriana Dantas Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.4302015122

CAPÍTULO 3..... 35

A MEMÓRIA DOS MORADORES COMO POSSÍVEL FERRAMENTA DE PRESERVAÇÃO DE UM BEM: O CASO DO HORTO DEL REY EM OLINDA, PERNAMBUCO

Ariadne Paulo Silva

Jeremy Wells

DOI 10.22533/at.ed.4302015123

CAPÍTULO 4..... 50

A HISTÓRIA E TEORIA DA CONSERVAÇÃO E RESTAURO MEDIANTE AÇÕES PROJETAIS SOBRE A PAISAGEM CULTURAL

Eder Donizeti da Silva

Adriana Dantas Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.4302015124

CAPÍTULO 5..... 69

A CONVERGÊNCIA ENTRE PAISAGEM RURAL E PAISAGEM INDUSTRIAL: O CASO DA MINERAÇÃO À CARVÃO VEGETAL DE MADEIRA EM MINAS GERAIS

Ronaldo André Rodrigues da Silva

José Manuel Lopes Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.4302015125

CAPÍTULO 6..... 85

RETUMBANTE NATUREZA HUMANIZADA COMO A MEMÓRIA DA FLÂNERIE DA AMAZÔNIA EM LUIZ BRAGA

Thiago Guimarães Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.4302015126

CAPÍTULO 7..... 94

AS MOQUECAS BRASILEIRAS E OS *CURRYS* INDIANOS: UMA ANÁLISE DE ORIGEM

Maria Luiza Bullentini Facury

Alfredo Ricardo Abdalla

DOI 10.22533/at.ed.4302015127

CAPÍTULO 8.....	102
PLANTAS MÍSTICAS DA AMAZÔNIA TOCANTINA: AROMAS, RITUAIS E MEDICINA POPULAR	
Dyana Joy dos Santos Fonseca	
José Pompeu de Araújo Neto	
Jeferson Miranda Costa	
DOI 10.22533/at.ed.4302015128	
CAPÍTULO 9.....	128
BIOMETRIA DOS FRUTOS, SEMENTES E DESENVOLVIMENTO DE PLÂNTULAS DE PATA-DEVACA (<i>BAUHINIA BRASILIENSIS</i> SPRENG. VOGEL) CAESALPINACEAE, FABACEAE	
Katiúscia Freire de Souza	
Marcia Noelle Monteiro de Castro	
Clarice Silva e Souza	
Rosana Gonçalves Rodrigues das Dôres	
Tatiana Vieira Braga	
Juliana Cristina dos Santos Almeida Bastos	
Vicente Wagner Dias Casali	
DOI 10.22533/at.ed.4302015129	
CAPÍTULO 10.....	140
PRÁTICAS AGROALIMENTARES DE FAMÍLIAS AGRICULTORAS DE TAPEROÁ, BAHIA	
Sara Conceição dos Santos	
Juliede de Andrade Alves	
Luiza Guimarães Cavalcanti Spinassé	
Ianua Coeli Santos Ribeiro de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.43020151210	
CAPÍTULO 11.....	152
O SAKPÓ COMO EXPERIÊNCIA DO LIMIAR NO CONTEXTO SATERÉ-MAWÉ	
Solange Pereira do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.43020151211	
CAPÍTULO 12.....	165
AS CONCEPÇÕES DA PATERNIDADE E SUA INFLUÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PATERNA EM HOMENS-PAIS	
Flávio Lúcio Almeida Lima	
Celestino José Mendes Galvão Neto	
Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli	
DOI 10.22533/at.ed.43020151212	
CAPÍTULO 13.....	181
COLONIALIDADE, MODERNIDADE E DECOLONIALIDADE: EM BUSCA DO GIRO DECOLONIAL	
Paulo Robério Ferreira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.43020151213	

CAPÍTULO 14.....	199
SOBRE O GÊNERO BIOGRÁFICO E A IMPORTÂNCIA DO INDIVÍDUO PARA A HISTORIOGRAFIA	
Rosinda da Silva Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.43020151214	
CAPÍTULO 15.....	211
IDENTIDADE E PATRIMÔNIO: REALIZANDO O CIRCUITO DA TAIPA DE PILÃO EM MOGI: UM OLHAR SOBRE A CULTURA HISTÓRICA DA CIDADE	
Marcilene Romão Santos Iervolino	
Cristina Schmidt	
DOI 10.22533/at.ed.43020151215	
CAPÍTULO 16.....	228
CONFLITOS LINGÜÍSTICOS NO PARAGUAI. EMBATES ENTRE O JOPARÁ E AS LÍNGUAS OFICIAIS: CASTELHANO E GUARANI	
Luciano Marcos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.43020151216	
CAPÍTULO 17.....	247
A CULTURA POLONESA NAS DANÇAS DO GRUPO FOLCLÓRICO KAROLINKA NA CIDADE DE SÃO MATEUS DO SUL – PR	
Ezieli Augustinhak Kaczyk	
Denise Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.43020151217	
CAPÍTULO 18.....	266
A FORMAÇÃO CONTINUADA SOB O ASPECTO DE PRÁTICAS FORMATIVAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	
João Gabriel Rossi de Oliveira	
Leisa Aparecida Gviasdecki de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.43020151218	
CAPÍTULO 19.....	277
ENSINO DE GEOGRAFIA: A CONTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS PARA ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA	
Vanusa Aparecida Almeida	
Ana Paula de Carvalho Monez	
Luciana Coghi da Cruz	
Luiz Rodrigues	
Maria Margareth Mendonça	
Renata Caroline dos Santos Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.43020151219	

CAPÍTULO 20.....	284
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AS ATIVIDADES INTEGRADAS DO NÚCLEO DE ESTUDOS E ORIENTAÇÃO AMBIENTAL - NEO AMBIENT	
Clezi Conforto Zambon	
Ana Maria Taddei Cardoso de Barros	
Sandro da Silva Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.43020151220	
CAPÍTULO 21.....	291
AÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA: SENTIDOS SUBJETIVOS EXPRESSOS POR UM PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
Sebastião Mateus Veloso Júnior	
Isabella Guedes Martinez	
Elias Batista dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.43020151221	
CAPÍTULO 22.....	304
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E ENSINO DE CIÊNCIAS: UM RELATO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS PARA TRABALHAR CONCEITOS COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E DO ENSINO MÉDIO	
Isabella Guedes Martinez	
Elias Batista dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.43020151222	
CAPÍTULO 23.....	311
LÚDICO NO ESPAÇO DE MEMÓRIA MILITAR	
Augusto Machado Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.43020151223	
CAPÍTULO 24.....	320
DEU A LOUCA NO MUSEU	
Aline Ferreira Antunes	
Marina Ferreira de Souza Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.43020151224	
CAPÍTULO 25.....	333
MUSEU NACIONAL E COLÉGIO PEDRO II: O DIÁLOGO ENTRE CASAS IMPERIAIS DEDICADAS AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO	
Vera Maria Ferreira Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.43020151225	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	349
ÍNDICE REMISSIVO.....	350

RETUMBANTE NATUREZA HUMANIZADA COMO A MEMÓRIA DA FLÂNERIE DA AMAZÔNIA EM LUIZ BRAGA

Data de aceite: 01/12/2020

Thiago Guimarães Azevedo
Universidade Federal do Pará

Trabalho apresentado no III Encontro de Antropologia Visual da América Amazônica, realizado entre os dias 19 e 21 de setembro de 2018, Belém/PA

RESUMO: A trajetória da atuação fotográfica de Luiz Braga remonta as primeiras experiências a partir do seu aprendizado através do Instituto Brasileiro e suas incursões no Hospital Psiquiátrico Juliano Moreira com seu pai. Todavia, o período marcante no percurso do artista foi ao se deparar com os contrastes existentes entre a Belém colonial, marcada pela arquitetura e urbanidade da Belle Epóque e a como ele mesmo afirma “Belém Ribeirinha” apresentada por meio “caboquice” Amazônica representada pela arquitetura popular das casas de madeira sobre o rio e o colorido do xadrez que o fizeram atentar para a plasticidade da cor e isso se tornou uma marca em seu trabalho autoral. Nesse trajeto, Luiz Braga se porta como o Flaneur Baudelairiano ao observar e registrar uma cidade que monta e remonta diante dos olhos e da percepção. Com isso, esse artigo se propõe a discutir o processo de criação de Luiz Braga, a partir da prática do Flaneur presente nos escritos de Walter Benjamin sobre Baudelaire. Essa construção teórica se estrutura também

no sentido de como Barthes dialoga sobre o Studium e o Punctum da imagem fotográfica e dessa forma auxilia no olhar antropológico que Luiz Braga desenvolve e transforma em produção artística através da presença do sujeito amazônico, fora dos clichês estereotipados, mas que encontra fundamento no pensamento de João de Jesus Paes Loureiro. Esse artigo se utiliza de argumentações teóricas, bem como entrevistas, vídeos e outros documentos sobre o artista. A relevância de Luiz Braga, tanto para o campo da arte como das ciências humanas está em como ele constrói um olhar peculiar sobre a Amazônia e transforma isso em uma perspectiva estética, não por somente por meio da técnica que desenvolve, mas transformando o afeto em uma premissa estética.

PALAVRAS - CHAVE: Luiz Braga. Flaneur. Estética. Cultura Amazônica. Fotografia

ABSTRACT: The trajectory of the photographic performance of Luiz Braga goes back to the first experiences from his apprenticeship through the Brazilian Institute and his forays into the Psychiatric Hospital Juliano Moreira with his father. However, the remarkable period in the artist's career was when he came across the contrasts between colonial Belém, marked by the architecture and urbanity of Belle Epoque, and how he himself affirms “Belém Ribeirinha” presented by means of “caboquice” popular of the wooden houses on the river and the colorful of the chess that made him pay attention to the plasticity of the color and this became a mark in his work author. In this way, Luiz Braga behaves like the Baudelairiano Flaneur when observing

and registering a city that rides and goes back before the eyes and the perception. With this, this article proposes to discuss the process of creation of Luiz Braga, from the practice of Flaneur present in the writings of Walter Benjamin on Baudelaire. This theoretical construction is also structured in the sense of how Barthes talks about the Studium and Punctum of the photographic image and thus assists in the anthropological look that Luiz Braga develops and transforms into artistic production through the presence of the Amazonian subject, outside the stereotyped clichés, but that found foundation in the thought of João de Jesus Paes Loureiro. This article uses theoretical arguments as well as interviews, videos and other documents about the artist. Luiz Braga's relevance for both the field of art and the human sciences lies in how he constructs a peculiar view of the Amazon and transforms it into an aesthetic perspective, not only by means of the technique he develops, but by transforming affection into an aesthetic premise.

KEYWORDS: Luiz Braga. Flaneur. Aesthetics. Amazonian Culture. Photography

1 | INTRODUÇÃO

“Uma capital não é absolutamente
Necessária ao homem”

Senancour apud Benjamin, (1994, p. 9)

Luiz Braga representa um importante nome na fotografia contemporânea, pois o trabalho que desenvolveu no decorrer de seus quarenta anos de atividade artística remonta não apenas às suas referências na fotografia, na pintura e no cinema, mas principalmente sua relação rizomática¹ com a cultura paraense-amazônica na construção de uma narrativa visual que aborda o imaginário e o ser humano sendo envolvido e envolvendo sua paisagem local. Foi durante seu percurso na Estrada Nova² que pôde descobrir um lugar potente da cultura amazônica e de uma estética que não via no centro urbano e colonial da cidade de Belém.

Nesse sentido, esse artigo visa discorrer sobre essa trajetória no âmbito de traçar paralelos entre o olhar de Luiz Braga, que observa uma cultura que habita nas periferias do centro da cidade e que esse momento o levará para o interior do estado³. Com a perspectiva apresentada por Walter Benjamin ao refletir sobre o *Flâneur* Baudeleriano, com seu observador ‘atento distraído’ e a relação entre a ‘experiência de mundo’⁴ e ‘experiência

1 O conceito de Rizoma na filosofia vem do modelo descritivo ou epistemológico na teoria filosófica de Gilles Deleuze e Félix Guattari. Neste modelo epistemológico, a organização dos elementos não segue linhas de subordinação hierárquica – com uma base ou raiz dando origem a múltiplos ramos –, mas, pelo contrário, qualquer elemento pode afetar ou incidir em qualquer outro.

2 O período em que era estudante de Arquitetura de Urbanismo na Universidade Federal do Pará, representa um importante momento de redescoberta para Luiz Braga, visto que ao atentar para esse espaço da Estrada Nova e durante sua participação no projeto Visualidade Popular da Amazônia, coordenado por Osmar Pinheiro, verificou uma potência estética para sua fotografia a partir daquele espaço.

3 Falo do momento em que deixa de fotografar a Estrada Nova e segue em direção ao interior do estado, mas especificamente a região do Marajó.

4 Erfahrung

de vivida⁵. Bem como a influência do pensamento do escritor João de Jesus Paes Loureiro sobre a estética existente na visualidade amazônica. E o que leva o fotógrafo a abandonar a Estrada Nova para desbravar outros recantos do estado, mas tendo esse lugar como a semente para o desenvolvimento de um olhar que busca na sua própria cultura a base de sua estética visual.

A relevância de Luiz Braga para a fotografia está não somente no uso do “erro⁶” como fundamento para construção da imagem, ou da cor⁷ como estrutura estética. Mas da forma como se relaciona com a cultura para efetivação de seu registro, ao mesmo tempo, segundo ele mesmo afirma, ‘não ser um fotógrafo de grandes expedições’. Não somente no sentido de incursões em lugares distantes, como também na ênfase do percurso fotográfico com aparelhos e aparatos expedicionários. Ao contrário, pensa seu percurso poético em função da afetividade e do relacionamento com os grupos sociais com os quais constrói sua narrativa visual.

Dessa feita estabelece a construção de parâmetros estéticos e antropológicos na captação da realidade, colocando sempre o ser humano como centralidade de sua obra, mesmo na ausência dele. Se aproveitando do silêncio e de uma percepção de um tempo mais lento, porém fluido, característico das civilizações ribeirinhas da Amazônia, que fazem do rio a marcação de seu cotidiano.

Essa percepção pode ser notada na exposição que marcou sua trajetória de quarenta anos de atividade artística – Retumbante Natureza Humanizada, com curadoria de Diógenes Moura. Essa exposição faz um recorte inédito na produção de Luiz Braga apresentando cerca de 150 imagens⁸. Nela verifica-se a manifestação da memória como elemento significativo da relação entre artista, imagem e objeto fotografado.

2 | FLÂNEUR

Benjamin (1994) reflete sobre o percurso do *Flâneur* nas ruas de Paris, a partir de Baudelaire, como que está na cidade e se relaciona com ela por meio das transformações que ela sofre. Observa atento às relações sociais que se estabelecem através do que Baudelaire chama de modernidade e com isso, esse personagem se apresenta como um ‘homem da multidão’.

Em suas errâncias, o homem da multidão, já tarde, chega a um grande bazar ainda bastante frequentado. Nele circula como se fosse freguês. Havia no tempo de Poe lojas de muitos andares? Seja como for, Poe faz esse inquieto gastar “cerca de hora e meia” nesse local. “Ia de um setor a outro sem nada comprar, sem nada dizer; com olhar distraído, fitava as mercadorias”. Se

5 Erlebins

6 O curador Eder Chiodetto e Paulo Herkenhoff abordam essa questão, quando as fotografias de Luiz Braga apresentam aspectos borrados, ou de coloração saturada.

7 Principalmente no uso da saturação.

8 A exposição no SESC Pinheiro de 2014 apresenta cerca de 150 imagens. Em Belém, ocorrida em 2016 no Museu de Arte do Pará, apresentou cerca de 110 imagens e em Goiânia em 2017, cerca de 90 imagens.

a galeria é a forma clássica do interior sob o qual a rua se apresenta ao *flâneur*, então sua forma decadente é a grande loja. Este é, por assim dizer, o derradeiro refúgio do *flâneur*. Se, no começo, as ruas se transformavam para ele em interiores, agora são esses interiores que se transformam em ruas, e, através do labirinto urbano. Um traço magnífico do conto de Poe é que ele inscreve, na primeira descrição do *flâneur*, a imagem do seu fim. (BENJAMIN, 1994, p. 51).

Esse errante Baudelairiano vê a transformação das cidades, das ruas tomadas pelas grandes lojas. Essa modernidade transforma o lugar de refúgio desse personagem observador distraído, tirando-lhe a rua e transportando para o interior das lojas. Benjamin ainda coloca que as galerias se tornam um lugar de fuga, que transpõe a sensação moderna que usurpa o caminho da *flânerie*.

Outro aspecto levantado por Benjamin está na relação existente entre o olhar não distanciado da realidade social a qual o *flâneur* se coloca. Ou seja, existe certo fascínio na vida da cidade grande, entretanto esse fascínio não desvia o olhar para o que há de terrível na realidade social. Que para Baudelaire representa um véu que cobre a imagem da cidade no que há de mais contraditório. Esse véu é representado pela massa.

Para o *flâneur*, um véu cobre essa imagem. A massa é esse véu; ela ondeia nos “franzidos meandros das velhas capitais”. Faz com que o pavoroso atue sobre ele como um encantamento. Só quando esse véu se rasga e mostra ao *flâneur* “uma dessas praças populosas que, durante os combates, ficam vazias de gente” – só então, também ele, vê a cidade sem disfarces. (BENJAMIN, 1994, p. 56)

Urbim (2011) aponta que o ato de flunar o coloca como uma espécie de alegorista da cidade, como alguém que conhece todas suas significações e ver nesse saber, algo que está pra além dos livros, mas nas interações que estabelece ou simplesmente observa da condição humana.

É sabido que, na *flânerie*, as distâncias dos países e dos tempos irrompem na paisagem e no momento. Quando se inicia a fase propriamente inebriante desse estado, batem os vasos do afortunado, seu coração assume a cadência de um relógio e, tanto interna como externamente, se passa aquilo que podemos visualizar numa daquelas “pinturas mecânicas” que, no século XIX (e decerto também antes), se apreciou tanto, em que vemos, em primeiro plano, um pastor a tocar flauta, junto a ele duas crianças a se embalarem ao ritmo, mais atrás dois caçadores na caça a ponte ferroviária. (BENJAMIN, 1994, p. 190).

A semelhança do *flâneur* apontado em Benjamin (1994) com Luiz Braga se encontra no aspecto de que para o autor, a cidade representa um cenário de paisagens que se cinde em seus polos dialéticos na construção de narrativas. Autores como Poe, Baudelaire, Victor Hugo e Proust, representam esse espírito da *flânerie* na construção de imagens literárias dessa cidade, da boêmia, dos conflitos sociais, das periferias e das memórias. Esse percurso nesse lugar é marcado pelo confronto das contradições e tensões sociais, algo

que nutre não apenas sensorialmente por meio do olhar, mas na relação com o saber que se constrói nesses espaços. Assim, Luiz Braga, ao desenvolver seu trajeto pela Estrada Nova e fazer desse lugar a fonte de sua potência estética, vê não somente a arquitetura sobre o rio, ou a cor que está relacionada ‘ao uso do xadrez colorido’⁹, ou da luz artificial à noite, mas uma dinâmica social que é feita por pessoas até então escondidas dos grandes centros urbanos e com isso se defronta com duas formas de se perceber a cidade de Belém como ele afirma: A Belém do centro e a ‘Belém Ribeirinha’ a partir dessa relação que estabelece com a Estrada Nova que se inicia nos seus percursos para a Universidade Federal do Pará nos anos 80.



Figura 1 Bar azul, 1996

Fonte: Chiodetto (2014, p. 73)

A fotografia ‘Bar azul’ de 1996 representa bem esse imaginário alimentado pela relação que Luiz Braga estabelece com esse espaço social. Num sentido do ‘observador distraído’ vê naquilo que é mais corriqueiro, como olhar o movimento dos carros e ônibus pela rodovia Bernardo Sayão. A senhora e a criança estão atentas numa relação entre o moderno das luzes e dos veículos automotores e o rústico do bar de madeira sob uma iluminação azul que “flutua”¹⁰ sobre o rio Guamá da Estrada Nova.

Essa percepção alimentada por Luiz Braga remete ao que Veiga Netto (2013) discorre sobre o fato de o fotógrafo desenvolver um diálogo paradoxal em suas fotografias, que atuam entre o documento e a ficção. Nesse sentido, a rua, ou a periferia como essa ‘Arena Cultural’, como aponta Morse (1995), representa uma espécie de moldura ou ‘tela’

⁹ Expressão que ele costuma usar em falas em palestras e na entrevista realizada no dia 15 de março de 2018

¹⁰ Pois as casas e espaços dessa área são construídos como estivas de madeira sobre o rio.

para o desenvolvimento de uma narrativa visual criada por Luiz Braga a partir da realidade que observa.

3 | RETUMBANTE NATUREZA HUMANIZADA

A obra de Luiz Braga chamou a atenção do curador Diógenes Moura pela profundidade com a qual o fotógrafo se envolve com seu tema¹¹. Para isso, Luiz Braga optou em transformar sua cultura – a partir do espaço geográfico que viveu e vive em seu laboratório não apenas fotográfico, mas de percepção e sensibilidades. Nesse sentido João de Jesus Paes Loureiro escreve sobre a obra de Luiz Braga:

Uma imagem prenante que atrai o olhar inocentado de conceitos, no livre jogo da contemplação estética. Olhar acumulado de memória, reconhecimento, vidência e afeto. Uma intuição visível. Imagem na glória de si mesma, sem outra mediação que não seja o que ela mesma é¹².

Paes Loureiro ainda ressalta a importância da obra de Luiz visto que segundo ele, foi o primeiro a inaugurar uma linhagem de captação fotográfica a partir da cultura paraense-amazônica. Estrutura um diálogo entre parâmetros estéticos e antropológicos tornando o imaginário paraense-amazônico, principalmente através de sua periferia¹³, onde o personagem amazônico está integrado com o meio-ambiente, num cotidiano sensível para a arte, onde o rio marcado pela floresta e seus igarapés e numa dicotômica “harmonia” entre o urbano e o bucólico fazem parte de sua narrativa visual.

A concepção da exposição Retumbante Natureza Humanizada realizada em 2014 no Sesc Pinheiro em São Paulo. Teve como intuito apresentar obras de Luiz Braga ainda não expostas ao público, entretanto, a forma como elas se comunicam, rompendo questões temporais, o espectador se coloca no ponto de vista de Luiz e com isso, passa a experimentar o ‘não-tempo’ da imagem, concomitantemente, ver nessa exposição a retumbância de afetos e memórias existentes nelas.

11 Isso foi relatado em entrevista realizada no dia 07 de maio de 2018, quando relatava os preâmbulos da exposição Retumbante Natureza Humanizada, onde o processo inicial de pesquisa das imagens se dá a partir de 2008, quando o curador convida o fotógrafo para compor o grupo de fotógrafos brasileiros que participaria da exposição “À procura de um olhar: fotógrafos franceses e brasileiros que revelam o Brasil”. Foi uma exposição coletiva com 200 imagens em comemoração ao ano da França no Brasil que ocorreu em 2009 na Pinacoteca de São Paulo com curadoria de Diógenes Moura, que na época era coordenador da Pinacoteca. Entre as imagens havia fotografias dos fotógrafos franceses Pierre Verger, Marcel Gautherot e Jean Manzon e de fotógrafos da atualidade como Bruno Barbey, Olívia Gay e Antoine D’Agata e entre os brasileiros estão Luiz Braga, Tiago Santana e Mauro Restiffe. A mostra prestou homenagem ao antropólogo francês Claude Lévi-Strauss. Sobre a exposição ver em Guia Folha São Paulo. Para saber mais <<https://guia.folha.uol.com.br/exposicoes/ult10048u557876.shtml>>. Acesso em 14 de julho de 2018.

12 Disponível em <<http://experienciamazonia.org/site/artistas/luiz-braga/EPIFIANIAS-E-ENCANTARIAS-NA-FOTOGRAFIA-DE-LUIZ-BRAGA-Joao%20de-Jesus-Paes-Loureiro.pdf>>. Acesso em 01 de agosto de 2018.

13 Primeiramente Estrada Nova e atualmente a região do Marajó.



Figura 2 Açougueiro encarnado, 1983

Fonte: Braga (2016, não paginado)



Figura 3 Asas encarnadas, 2014

Fonte: Braga (2016, não paginado)

Esse rompimento espaço-temporal em suas imagens pode ser representado nessas duas fotografias que compuseram a sala vermelha¹⁴. A primeira foi feita em 1983 quando ‘flanava’ pelo mercado de carne do Ver-o-peso e efetuou o registro do açougueiro em seu ambiente de trabalho. Um detalhe significativo da imagem está nas costas cobertas de sangue do modelo.

A segunda realizada em 2014, quando – junto com Diógenes Moura e o grupo ‘Cesbixo’ – fizeram uma incursão ao Marajó para a gravação do curta ‘O Sem nome e o Nada’¹⁵. Durante o processo de gravação do vídeo, Diógenes Moura¹⁶ observa em um açougue, a disposição de um tipo de carne que se assemelhava a um par de asas e isso lhe remeteu a imagem do açougueiro que fazia parte da exposição. Luiz Braga se dirigiu ao lugar no dia seguinte para ver se o tipo de imagem ainda estava presente e efetuou o registro.

Durante a exposição em Belém, Luiz Braga¹⁷ apontou a importância da percepção das crianças na exposição. Principalmente nessas duas imagens, algumas lhe indagaram lhe perguntando ‘Quem tirou a asa do anjo?’. No catálogo da exposição em Belém há uma frase de uma criança de 6 anos que diz: “Essa aqui é uma asa de borboleta. Aquele ali é o criador de borboletas. Ele cria asas de borboletas”.

Esse exemplo mostra a potência dessas imagens dentro da exposição para além

14 As exposições de Luiz Braga geralmente possuem um caráter que rompe com o conceito do Cubo Branco (espaços expositivos em fundo branco). O diálogo estético que estabelece com sua obra se dá para além dela, visto que ele expande esse conceito para seus espaços expositivos. Isso é bem marcante em sua carreira. Em entrevista realizada no dia 12 de junho de 2018, utiliza uma expressão bem significativa em termos conceituais que representa muito a forma de perceber o mundo de Luiz Braga: “O branco não me favorece”.

15 Segundo João Pedro (integrante do grupo ‘Cesbixo’) em entrevista no dia 26 de abril de 2018, afirmou que foram convidados por Luiz Braga para desenvolverem um vídeo que pudesse compor à exposição Retumbante Natureza Humanizada que ocorreria em São Paulo no Sesc Pinheiro em 2014. O processo do vídeo, segundo o entrevistado, era fazer com que a estética existente na fotografia de Luiz Braga pudesse ganhar ‘vida’ de certa forma, num estilo de gravação em primeira pessoa, com texto de Diógenes Moura ‘Horror ao Vazio’, o espectador pôde passear nas imagens de Luiz Braga, no sentido de que a perspectiva das fotografias pudesse ser rompida pelo observador.

16 Diógenes afirmou isso em entrevista 07 de maio de 2018.

17 Em entrevista no dia 12 de junho de 2018.

da relação tempo-espaço, visto que foram registradas em momentos e lugares distintos, entretanto, sua leitura foi como se as duas tivessem ocorrido no mesmo lugar e período. Além disso, Retumbante Natureza Humanizada representa a manifestação do olhar dessa *flânerie* que marca 40 anos de atividade artística através da relação com o cotidiano das cidades do Pará-Amazônico em seus imaginários e contradições, sempre pontuando o indivíduo como centro dessa visualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retumbante Natureza Humanizada – segundo o curador Diógenes Moura – representa uma exposição definitiva sobre a obra de um artista, não no sentido de ser algo final de uma jornada, mas de colocá-lo no patamar diferenciado da história da fotografia. Luiz Braga nesse aspecto apresenta um diferencial que está pra além da fotografia, mas a forma como lida com tempo-espaço-cultura. Utilizando um termo abordado em Kossoy (2002), transcende as bordas da imagem, está na forma como ele interage com seu *ethos* Amazônico e com isso, a fotografia se torna apenas um reflexo dessa interação.

Isso se deu ao longo de 40 anos num processo de experimentação constante, entre a fotografia autoral e a fotografia ‘profissional’¹⁸. A curiosidade do *flâneur* o moveu para ver o que havia sido escondido na história de Belém e do Pará. E sua fotografia trouxe à tona, uma população que vive seu cotidiano sem rótulos ou marcações estereotipadas de sofrimento e carestia.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas I** – Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura história da cultura. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____. **Obras escolhidas III** – Charles Baudelaire: Um lírico no auge do capitalismo. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRAGA, Luiz. **Retumbante Natureza Humanizada**. São Paulo: Sesc Pinheiros, 2014

_____. **Retumbante Natureza Humanizada**. Belém: Secult, 2016.

CHIODETTO, Eder. **Luiz Braga**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.

KOSSOY, Boris. **Realidades e Ficções na Trama Fotográfica**. 3ª ed. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2002.

MORSE, Richard. **As cidades ‘periféricas’ como arenas culturais**: Rússia, Áustria, América Latina. Estudos Históricos, vol.8, no.16, 1995, p.205-225 (originalmente publicado no Journal of Urban History, vol. 10, n. 4, 1984). Disponível em <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2004>>. Acesso em 31 de julho de 2018.

¹⁸ Atuando como retratista, desenvolvendo books fotográficos ou da fotografia publicitária quando atuou pela agência Mendes Publicidade por mais de 20 anos.

PAES LOUREIRO, João de Jesus. Fontes do Olhar. In Herkenhoff, Paulo. **Amazônia Ciclos de Modernidade**, 2012. p. 81. Disponível em <<http://www.bb.com.br/docs/pub/inst/dwn/AmazoniaCiclosModer.pdf>>. Acesso em 01 de julho de 2018.

URBIM, Luciana Pastorini. UM OLHAR FLÂNEUR SOBRE A CIDADE LITERÁRIA EM “SATOLEP”. In: **IX Seminário Internacional de História da Literatura**, 2011, Porto Alegre. Anais do IX Seminário Internacional de História da Literatura, 2011. Disponível em <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Web/978-85-397-0198-8/Trabalhos/60.pdf>>. Acesso em 30 de julho de 2018.

VEIGA NETTO, Joaquim César da. **O experimentalismo de Luiz Braga**: o sentido plástico na subversão das convenções e do método fotográfico. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, UFRJ/EBA. Rio de Janeiro, p. 266, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

C

Cidades Brasileiras 9, 29, 216

Conflitos Linguísticos 9, 12, 228

Conservação e restauro 10, 50, 51, 52

D

Documentação fotográfica 10, 1, 2, 5, 6, 8, 12, 16, 17

E

Educação 9, 12, 13, 47, 56, 59, 102, 125, 146, 170, 172, 173, 174, 177, 179, 202, 210, 224, 231, 233, 241, 242, 244, 245, 251, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 302, 303, 305, 307, 310, 311, 312, 313, 316, 319, 320, 321, 322, 323, 332, 333, 335, 336, 339, 340, 342, 346, 347, 348, 349

Educação Patrimonial 224, 311, 313, 340

Educação Profissional 12, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 339

Ensino de Ciências 13, 304

Ensino de Geografia 12, 277, 278

Ensino de História 319, 349

Etnobotânica 102, 126

F

Feminino 9, 152, 153, 155, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 173, 180

Formação Continuada 9, 12, 13, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 291, 292, 299, 300, 301, 302

G

Gênero Biográfico 12, 199, 201, 202, 203, 207, 208, 209

I

Identidade 11, 12, 3, 10, 11, 17, 19, 35, 43, 46, 47, 48, 49, 51, 59, 66, 73, 155, 165, 167, 169, 170, 172, 174, 178, 188, 192, 197, 203, 211, 212, 224, 233, 236, 239, 240, 251, 262, 263, 264, 265, 273, 296, 326

Iniciação científica 333, 339, 342, 343, 347

L

Ludicidade 311, 314, 315, 316, 317

M

Mobiliário Urbano 10, 18, 19, 20, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 34

Morfologia 127, 128, 131, 133, 134, 136, 137

P

Paisagem cultural 10, 18, 20, 24, 25, 29, 30, 32, 41, 50, 69, 71, 72, 73, 82, 211, 213

Paisagem industrial 10, 69, 71

Paisagem rural 10, 69

Paternidade 9, 11, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 194, 323

Patrimônio ambiental urbano 50, 57, 63, 64, 66

Patrimônio Histórico Cultural 212, 214, 225, 226

Patrimônio industrial 62, 66, 69, 260

Pertencimento 9, 2, 4, 35, 37, 44, 46, 47, 48, 49, 149, 159, 211, 213, 224, 282, 300, 302

Políticas Públicas 140, 147, 150, 178, 211, 213, 225, 275, 284, 286

Práticas agroalimentares 9, 11, 140, 142, 149, 151

Práticas Pedagógicas 269, 278, 282


S

Sabedoria popular 102

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

3

ALINE FERREIRA ANTUNES
(ORGANIZADORA)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 